



ELYSIAN FIELDS: BETWEEN DESIRE AND DESPAIR

ELYSIAN FIELDS: ENTRE O DESEJO E O DESESPERO

FONSECA, Erisson Jordan Ferreira¹; MELO NETO, Moisés Monteiro de²

¹  [0000-0003-2294-2122](https://orcid.org/0000-0003-2294-2122); Universidade Estadual de Alagoas, Brasil; E-mail: erisson.fonseca@gmail.com

²  [0000-0002-1186-7334](https://orcid.org/0000-0002-1186-7334); Universidade de Pernambuco e Universidade Estadual de Alagoas, Brasil; E-mail: moises.melo@upe.br

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

Literature is a door that opens up to different discussions. When reading "A Streetcar Named Desire" (1947) by Tennessee Williams, the reader can wonder what led Blanche to her catatonic state or analyze the Kolwaski couple's relationship. That's the charm of literature, making the reader question, travel, be enchanted and indignant. From this perspective, this work will seek to analyze the relationship between the Kolwaski couple and what led Blanche to catatonia. To this end, Tennessee, the writer who gives life and color to this work, will be presented, as will his writing process and, finally, how this work is a portrait of his memories. For this, the theoretical basis is Costa (2020), Rodrigues (2011) and Silva (2005) and the methodology used was a systematic bibliographical review.

RESUMO

A literatura é uma porta que se abre para discussões diversas. Ao ler "*Um bonde chamado desejo*" (1947) de Tennessee Williams, o leitor pode se perguntar o que levou Blanche ao seu estado catatônico ou ficar analisando a relação do casal Kolwaski, esse é o encanto da literatura, fazer o leitor questionar, viajar, se encantar e se indignar. Nessa perspectiva, este trabalho buscará analisar a relação do casal Kolwaski e o que levou Blanche a uma catatonia, para isso será apresentado o Tennessee, o escritor que dá vida e cor a essa obra, como se dar seu processo de escrita e, por fim, como essa obra é um retrato de suas memórias. Para isso, se tem como embasamento teórico Costa (2020), Rodrigues (2011) e Silva (2005) e a metodologia utilizada foi de uma revisão sistemática de ordem bibliográfica.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 15/03/2023

Aprovado: 09/09/2023

Publicação: 18/11/2023



Keywords:

Tennessee Williams,
streetcar, dramatic
literature, theater.

Palavras-Chave:

Tennessee Williams,
bonde, literatura dramática,
teatro.

Introdução

Ao estudar uma obra literária é necessário entender que ela pode descrever memórias e visões de mundo daquele que a escreve, a obra é intrinsecamente ligada ao seu escritor, ela, às vezes, traz um retrato da sociedade e do tempo do qual o escritor viveu. É importante ter noção que até mesmo estas obras, mesmo escritas a décadas ou até séculos atrás, podem retratar uma realidade presente, pois as questões nelas presentes podem ser atuais.

Um bonde chamado desejo (1947), do escritor Tennessee Williams é uma dessas obras, ela retrata a sociedade na qual Williams viveu, porém se faz atual nas questões de gênero, violência doméstica, problemas psicológicos etc. Tendo como embasamento teórico, Costa (2020), Rodrigues (2011) e Silva (2005), neste trabalho busca-se-á analisar essas questões na obra, observando o relacionamento do casal Kolwaski e alguns fatores da vida da personagem Blanche.

A metodologia utilizada para este trabalho foi uma revisão sistemática de ordem bibliográfica, dividida em levantamentos de dados sobre autor e obra, leitura e análise da obra e discussão dos dados obtidos e das análises da obra.

Por fim, a obra de Williams é rica de detalhes, mesmo recebendo diversas críticas, ela se torna premiada e mundialmente aclamada, pois como apresenta Calvino (1993, p. 12), o “clássico é uma obra que provoca incessantemente uma nuvem de discursos críticos sobre si, mas continuamente as repele para longe”. Mesmo provocando os discursos críticos, a obra de Tennessee se fez grande e causou mais estrondo do que os dos críticos.

TENNESSEE WILLIAMS

Thomas Lanier Williams é um dos maiores dramaturgos do mundo, nascido em 1911, na cidade de Columbus no estado do Mississippi, ao sul dos Estados Unidos da América. Neto de um ministro da Igreja Episcopal sulista e filho de um ex-militar americano, Cornelius Coffin Williams, tem uma infância difícil, principalmente quando se muda com a família para St. Louis no Missouri, a chegada na cidade grande fez com que os status sociais da família mudassem, acontecendo um rebaixamento social, “a mudança de uma pequena cidade provinciana para uma grande cidade foi bastante difícil para a mãe de Williams”(Costa, 2020, p. 11). O jovem Thomas teve uma infância difícil, ficando cerca de um ano acamado em virtude de uma difteria, porém, durante todo esse tempo sua mãe foi amável, cuidando e protegendo o filho, a indomável sra. Edwina sempre dedicou-se com grande afincamento ao filho.

A irmã mais velha de Thomas, Rose Isabel Williams (nascida em 1909), teve influência sobre ele, Rose apresentava distúrbios psicológicos, passando quase toda sua vida em sanatórios, num de seus primeiros surtos, 1934, ela teria pedido Thomas para morrer juntos. Além de Rose, Thomas tinha outro irmão, mais novo que ele, Walter Dakin Williams, que nasceu em 1919.

O senhor Cornelius, em St. Louis se afoga nos jogos e nas bebidas, tornando-se um homem violento com a família, ele “foi um vendedor de sapatos, alcoólatra e um pai emocionalmente ausente. Seu pai começou a ser cada vez mais abusivo, conforme seus filhos foram crescendo” (Costa, 2020, p. 11).

Em 1929, entra na Universidade de Missouri, onde começa a cursar jornalismo. Porém em 1931, por problemas financeiros da família, deixa os estudos de lado e começa a trabalhar numa fábrica, nessa fábrica conhece um Stanley Kowalski, que serviria com base para criação do personagem homônimo de *Um Bonde chamado desejo*. “Ele desprezava o emprego, entretanto trabalhava todos os dias e escrevia à noite. A pressão era enorme e, em 1935, Williams teve um colapso nervoso” (Costa, 2020, p. 12).

Em 1936, volta aos estudos, nesse mesmo ano escreve sua primeira peça teatral, *Cairo, Shangay e Bombay!*, encenada no ano seguinte em Memphis. Em 1938 se forma pela Universidade de Iowa, mudando-se para New Orleans, cidade que seria cenário de várias de suas obras. É em New Orleans que ele começa a assinar como Tennessee Williams e ganha seu primeiro prêmio, na dramaturgia, com *American blues*, uma coletânea de diversas peças num único ato. “Ele teve dificuldades em assumir sua orientação sexual durante sua juventude, mas finalmente assumiu uma nova vida como um homem gay, com um novo nome e uma promissora nova carreira” (Costa, 2020, p. 12).

Em New Orleans ele conhece Frank Merlo, com quem construiu uma relação que ajudou enfrentar as crises de depressão, com Frank se muda para New York e tem sua fase mais intensa na escrita, escrevendo diversas peças de sucesso como *Um bonde chamado desejo* (1947) e *Gata em teto de zinco quente* (1955). Com a morte de Merlo se afoga na depressão e no alcoolismo. Em 1983, faleceu em New York, aos 71 anos. Ele se engasgou com uma tampa de plástico do tipo usado em frascos de spray nasal.

Escrita de Tennessee

A escrita para Tennessee era como uma fuga da realidade, ele utilizava do dom de escrever para sair do mundo, para adentrar e criar seu próprio mundo, por fazer da escrita essa fuga do mundo ele apresentava em sua obra um retrato do que presenciou e viveu com apresenta Candido (2006, p. 147):

“Toda obra é pessoal, única e insubstituível, na medida em que brota de uma confiança, um esforço de pensamento, um assomo de intuição, tornando-se uma “expressão”. A literatura, porém, é coletiva no momento em que requer uma certa comunhão de meios expressivos (a palavra, a imagem), e mobiliza afinidades profundas que congregam os homens de um lugar e de um momento, para chegar a uma “comunicação”.

Em personagens como Blanche DuBois, Amanda Wingfield, Laura Wingfield, etc., se pode notar que o autor descreve sua própria família, Laura e Blanche seriam personificações de Rose, sendo Blanche também um retrato do próprio autor, para alguns estudiosos, e Amanda uma representação de sua mãe, Edwina. Essa é uma das marcas deste grande dramaturgo, ele personifica, traz para suas obras, por meio de seu processo de escrita, diversos marcos da sua vivência, fazendo das obras retratos do seu mundo real e imaginário.

Conhecido por ser um dos grandes dramaturgos americanos, Tennessee não escreveu apenas obras teatrais como apresenta Silva (2005, p. 2)

O conjunto de obras de T. Williams abrange a poesia, o conto e o romance, mas o autor é mais conhecido como dramaturgo. Embora tenha se aventurado em todos os gêneros literários, T. Williams conseguiu manter um que é comum tanto no teatro, quanto na prosa e na poesia. Em quase todas as obras, é possível reconhecer uma preocupação com a poesia – sobretudo a poesia imagética e simbólica – que descreve o microcosmo das suas personagens na prosa e no teatro, assim como uma crítica à sociedade norte-americana que passa quase despercebida pela crítica. Não é de se estranhar que Tennessee Williams pertença a uma tradição americana de um Teatro calcado no drama familiar. (p. 2)

Mostrando, assim, a grandiosidade e multifacetada do escritor, que mesmo abarcando diversos gêneros literários em todos apresenta seu modelo de escrita, um estilo único e marcante.

Um Bonde Chamado Desejo

A obra escrita por Tennessee foi escrita em 1947 e foi encenada pela primeira vez no mesmo ano, no Ethel Barrymore Theatre na Broadway, Nova York, ganhando o prêmio Pulitzer de Teatro. A peça foi dirigida por Elia Kazan e contou com a estreia de Marlon Brando

no teatro profissional.

A obra se passa em New Orleans, cidade onde Williams se assumiu homossexual e onde adota o nome Tennessee. O cenário é um edifício de esquina de dois andares, no número 632, no Elysian Fields, uma rua de New Orleans, uma “região [...] pobre mas, ao contrário de regiões correspondentes em outras cidades americanas, tem um certo charme que emana de sua própria condição de lugar mal-afamado.” (Williams, 2004, p. 35).

A peça narra a relação de Blanche DuBois, sua irmã, Stella, e seu cunhado, Stanley Kowalski. A história “começa” quando Blanche chega ao número 632, no Elysian Fields. A montagem apresenta os conflitos presentes na sociedade americana, principalmente sulista, na década de 1940, como questões de gênero, alcoolismo, doenças mentais, etc.

O bonde, de Tennessee, é uma obra atemporal, com várias questões discutidas, como apresentado, todavia, o foco neste trabalho será analisar a relação do casal Kolwaski e os fatores que levaram a senhorita DuBois ao seu estado catatônico.

CASAL KOLWASKI

Stella e Stanley são dois opostos, enquanto Stella é meiga, delicada e sem confiança, o esposo é rústico, bruto e muito confiante. Neste oposto existe um relacionamento abusivo, porém Stella aceita todos abusos psicológicos e físicos do esposo, como parte de sua atração; seu amor e relacionamento são baseados no poder animalesco e química sexual.

STELLA

Bêbado, bêbado... Seu pedaço de animal! (Precipita-se para a mesa de pôquer)
Todos vocês... Por favor, vão embora! Se houver um pingo de decência em vocês...

BLANCHE (rispidamente)

Stella, cuidado, ele está... (Stanley parece a ponto de atacar Stella).

OS HOMENS (timidamente)

Tenha calma, Stanley. Calma, rapaz... Vamos todos!

STELLA

Ponha você as mãos em mim e eu...

(Volta para o lado, fora da vista. Ele avança e também desaparece. Há o som de um tapa. Stella chora. Blanche grita e corre para a cozinha. Os homens investem, e há o som de luta corpo-a-corpo e xingamentos. Algo é derrubado e se quebra ruidosamente).

BLANCHE

Minha irmã vai ter um bebê.

MITCH

Que coisa terrível!

BLANCHE

Lunáticos. São uns lunáticos! (Williams, 2004, p. 102-103)

Nesse trecho se pode notar a questão da violência doméstica, o exaltar de ânimos de Stanley e a agressão para com a esposa mostram o comportamento sexista, que por muitas vezes dispara por atitudes o pensamento ‘o dono da casa sou eu, eu que mando aqui, me obedeça o vai apanhar’.

STELLA

Sim, está, Blanche. Eu sei o que deve ter parecido a você e sinto muitíssimo que tenha acontecido, mas não foi nada tão sério como está imaginando. Em primeiro lugar, quando homens bebem e jogam pôquer, tudo pode acontecer. Stanley sempre quebra coisas. Na noite do nosso casamento, logo que entramos aqui, ele apanhou uma das minhas chinelas e correu pela casa quebrando as lâmpadas.

BLANCHE

Ele fez... O quê?

STELLA

Quebrou todas as lâmpadas com o salto de minha chinela (Ri).

BLANCHE

E você... Você deixou? Não correu, não gritou?

STELLA

Eu fiquei meio excitada com isso. (Espera um momento) Você e Eunice tomaram café?

[...]

BLANCHE

Você aceita isso como se fosse normal, Stella.

STELLA

Que mais poderia ser? (Williams, 2004, p. 111-112)

O amor animalesco é algo marcante na relação do casal, Stella sente prazer em enxergar as atitudes do parceiro, ao ponto de dizer para irmã que ficou meio excitada com a atitude rústica do marido, para Rodrigues (2011, p. 85)

O autor parece querer expor, denunciar esse comportamento sexista, não raro entendido como natural, genuíno, reforçador da –lógica do –Ele me agride,

mas me atraí, me abraça e me protege; eu preciso dele e homem é assim mesmo. Dessa forma esse é se reforça, atendendo a interesses de poder nas relações humanas, os quais certamente se fragilizariam caso fosse trocado pelo pode ser.

Dessa maneira, ao apresentar Stella como uma mulher frágil e dependente do esposo, Williams quer denunciar o comportamento sexista de alguns homens da época, até mesmo uma denuncia do comportamento relacional de seus pais, Edwina e Cornelius.

Blanche

Os acontecimentos traumáticos na vida de Blanche fazem com que ela “se entregasse a vários homens para resgatar seu amor próprio e vaidade perdida” (Silva, 2005, p. 6), ela busca no sexo recuperar um amor perdido, esconder as dores das perdas, ao criar uma personagem tão complexa, Williams choca a crítica da época.

De acordo com Phillip C. Kolin, quando a peça de T. Williams foi encenada no final dos anos 1940, a reação de alguns críticos foi negativa em relação ao passado de Blanche. A ninfomania da personagem na suas aventuras com os recrutas chocou a platéia da época, assim como a católica Mary McCarthy, pois parecia improvável e inverossímil que uma sulista aristocrática pudesse ser tão ambígua em sua construção, mostrando duas imagens distintas da sua faceta feminina: a candura e a promiscuidade. (Silva, 2005, p. 17)

Na década de 1940 era quase impensável que uma moça nascida de uma família abastada e que gostava de aparentar ser uma boa moça, uma mulher pura, pudesse ser uma ninfomaníaca e buscar ter relações com tantos homens, como a personagem de Tennessee, o choque aumentava por ela se relacionar com um rapaz menor de idade, seu aluno, motivo que leva a sua demissão da escola e conseqüentemente sua ida para casa de Stella.

Todavia, é necessário entender o que o autor nos apresenta sobre esse comportamento de Blanche, o que causa isso, semelhante a irmã Rose de Williams, a personagem demonstra ter distúrbio psicológicos, que podem terem sido causados pela suicídio do esposo da senhorita DuBois. Ao descobrir a homossexualidade do companheiro, ela não aceita e diz que repugna ele, o que faz ele se suicidar.

"Volte, volte. Não vai querer ver, vai?" Ver? Ver o quê? Então ouvi vozes que diziam: Allan, Allan, Allan! Oh! Allan! Ele tinha metido o revólver na boca e

atirado e a parte de trás de sua cabeça tinha voado pelos ares! (Ela balança a cabeça e cobre o rosto) Tudo porque, meu Deus, durante a dança, incapaz de conter-me eu lhe havia dito: "Eu vi, Allan, eu sei tudo. Você me repugna". Desde então, a luz que vinha iluminando a minha vida apagou-se de repente. E nunca mais houve outra luz em minha vida que fosse mais forte que esta pobre luz de vela..." (Williams, 2004, p. 159-160)

Essa culpa corrompe todo ser de Blanche, fazendo com que ela busque nas relações um alívio, um remédio para feridas causadas pela perda do seu doce e amado Allan. Quando ela pensa ter encontrado, seu cunhado desfaz, destroi toda possível relação que ela poderia ter com Mitch, fazendo com que ela perca sua sanidade totalmente.

Assim, viúva, sem Belle Rêve, sem emprego, conhecida em Laurel como uma meretriz, ela busca socorro para lutar contra seus traumas na casa de sua irmã, mas na busca da magia, da sua fuga da realidade, de um novo recomeço, ela é estuprada numa das últimas cenas, pelo cunhado, no dia do nascimento do sobrinho, e acaba sendo internada num hospital psiquiátrico.

Conclusão

O bonde tomado para chegar até Elysian Fields se chama desejo, porém poderia facilmente ser chamado de desespero, pois os diversos dilemas apresentados no decorrer da trama levam ao desespero de uma sociedade falida, com costumes ultrapassados, uma sociedade que não é somente de Blanche, porém do próprio Thomas, que se tornou o gigante Tennessee, mas não consegue esquecer e retirar da memória tudo que presenciou e viveu.

Blanche, assim, seria um retrato das memórias de Tennessee, visto que Williams era gay e sua irmã, a quem ele amava imensamente e que inspiraria Blanche, era esquizofrênica e havia sido internada várias vezes em hospitais psiquiátricos. Acabou sendo submetida a uma lobotomia, com autorização dos pais, que a incapacitou para o resto da vida. Williams nunca perdoaria seus pais por isso. Como o autor escreve na obra, "não quero realismo. Eu quero magia. Sim, sim, magia. É o que tento dar às pessoas. Não digo a verdade, digo o que deveria ser verdade. E se isso é pecado, que eu seja amaldiçoada para sempre. Não acenda a luz!" (Williams, 2004, p. 191). Ele não quer um realismo puro, ele quer a magia, quer "chocar" a sociedade mostrando a verdade nua e crua, ao ponto de pedirem para não acenderem a luz, para assim não enxergarem suas deformidades.

Ele não tem receio de apresentar e denunciar as relações abusivas de muitos casais da época e a submissão das mulheres para tais atitudes dos esposos, ele apresenta questões sérias

como o estupro, como eram tratados problemas psicológicos, a questão da homossexualidade, entre outras questões.

Tennessee, escreve uma obra atemporal, se pode dizer que ele escreveu um clássico, pois como apresenta Calvino (1993) “um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer” (p. 11), o clássico é sempre atual, essa obra é atual, ela se faz presente em discussões do século XX, mesmo com o passar do tempo, ela se faz linear.

REFERÊNCIAS

- Candido, A. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.
- Calvino, I. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- Costa, P. P. **Leitura feminista do comportamento de gênero, decadência e loucura em Um bonde chamado Desejo (1947)**, de Tennessee Williams / Priscilla Pizarro Costa. - João Pessoa, 2020.
- Rodrigues, E. P. **De A Streetcar Named Desire a Um Bonde Chamado Desejo: o percurso discursivo de apresentação da personagem Stanley Kowalski em duas traduções brasileiras**. 2011. Tese de Doutorado.
- Silva, L. . **Memória Histórica na Dramaturgia de Tennessee Williams**. Fênix - Revista de História e Estudos Culturais, v. 2, n. 3, 23 set. 2005.
- Williams, T. **Um bonde chamado desejo**. São Paulo: PEIXOTO NETO, 2004.